

**EXPERIÊNCIAS DO ENSINO REMOTO:
O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA (UNIMONTES)
EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL**

**EXPERIENCES OF REMOTE TEACHING:
THE SUPERVISED CURRICULAR
INTERNSHIP IN GEOGRAPHY (UNIMONTES) IN TIMES OF SOCIAL ISOLATION**

**EXPERIENCIAS DE ENSEÑANZA A DISTANCIA:
LAS PRÁCTICAS CURRICULARES SUPERVISADAS EN GEOGRAFÍA (UNIMONTES)
EN TIEMPOS DE AISLAMIENTO SOCIAL**

Rahyan da Carvalho Alves¹

Matheus Almeida Costa²

Caio Carvalho Santos³

Resumo: As licenciaturas, diferentemente, dos demais cursos oferecidos nas instituições de ensino superior, requerem uma atenção especial, pois o que está em pauta é a formação profissional das futuras gerações de docentes. No início do ano de 2020, a educação, em nível mundial, passou por uma adaptação abruptada de ensino presencial para a instrução remota, devido as medidas de isolamento social impostas por governos durante a pandemia causada pelo novo Coronavírus. No contexto brasileiro, tanto os professores quanto os alunos tiveram dificuldades para cumprir as atividades não presenciais. Mediante essa realidade, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência vivenciada na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado do curso de licenciatura, em Geografia, da Universidade Estadual de Montes Claros. Os procedimentos metodológicos foram pautados em revisão de literatura a respeito de temáticas relacionadas ao estágio e ensino remoto emergencial durante a pandemia, leis e resoluções pertinentes as medidas tomadas para enfrentamento da realidade pandêmica e breve relato sobre a realização da prática.

Palavras-chave: Ensino remoto; Estágio em Geografia; Isolamento social.

Abstract: The undergraduate courses, unlike other courses offered in higher education institutions, require special attention, because what is at stake is the professional training of

¹ Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor na Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros/MG. E-mail: rahyan.alves@unimontes.br. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/0593456424985792>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-7225-5959>

² Graduando em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros/MG. E-mail: matheus.almeida@unimontes.br. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/1638289385856134>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-1574-2379>

³ Graduando em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros/MG. E-mail: carvalhocaiosantos.2018@gmail.com. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/8534199734369625>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-2636-9247>

future generations of teachers. At the beginning of the year 2020, education worldwide went through an abrupt adaptation from face-to-face teaching to remote reality, due to social isolation measures imposed by governments during the pandemic caused by the COVID-19 virus. In the Brazilian context, both teachers and students had difficulties to fulfill the non presential activities. Given this reality, the objective of this work is to report the experience lived in the discipline of Supervised Curricular Internship in the Geography undergraduate course State University of Montes Claros - UNIMONTES. The methodological procedures were carried out a literature review on themes related to the supervised curricular internship, Geography teaching, emergency remote teaching during the pandemic, laws and resolutions related to the measures taken to face the pandemic reality.

Keywords: Remote teaching; Internship in Geography; Social isolation.

Resumen: Las titulaciones de grado, a diferencia de otros cursos ofrecidos en las instituciones de enseñanza superior, requieren una atención especial, porque lo que está en juego es la formación profesional de las futuras generaciones de profesores. A principios del año 2020, la educación en todo el mundo pasa por una brusca adaptación de la enseñanza presencial a la realidad a distancia, debido a las medidas de aislamiento social impuestas por los gobiernos durante la pandemia provocada por el virus COVID-19. En el contexto brasileño, tanto los profesores como los alumnos tuvieron dificultades para realizar las actividades no presenciales. Frente a esta realidad, el objetivo de este trabajo es relatar la experiencia vivida en la disciplina de Práctica Curricular Supervisada en el curso de pregrado en Geografía de la Universidad Estatal de Montes Claros - UNIMONTES. Los procedimientos metodológicos se basaron en la revisión de la literatura respecto a temas relacionados con el estudio curricular supervisado, el estudio de Geografía, el estudio remoto emergente durante la pandemia, las lecciones y resoluciones relacionadas con las medidas tomadas para enfrentar la realidad pandémica y un breve relato sobre la realización del estudio.

Palabras clave: Enseñanza a distancia; Prácticas en Geografía; Aislamiento social.

Introdução

As licenciaturas diferentemente dos demais cursos oferecidos nas instituições de ensino superior, requerem uma atenção especial, pois o que está em pauta é a formação profissional das futuras gerações de docentes, o professor, por sua vez, após sua formatura será o responsável por atuar no ensino básico e fornecer subsídio inicial necessário sobre as diversas áreas do conhecimento para a formação educacional: pública ou privada dos indivíduos constituintes da sociedade.

Com a finalidade de formar o acadêmico para a sua área de atuação profissional específica, cada curso de licenciatura, além de abordar a sua respectiva área do conhecimento nos períodos de graduação, há em suas grades curriculares disciplinas de caráter pedagógico que ensinam: métodos e técnicas de ensino, que possibilitam discussões, à medida que se elabora com uma abordagem direcionada para a aplicação de todo conteúdo teórico, de acordo com os conteúdos programáticos dos ensinos: anos finais do ensino fundamental e médio.

O artigo primeiro, inciso II da Lei nº 11.788, de 25 setembro de 2008, estabelece que “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008, p.11). Nesta perspectiva, sob a prerrogativa legal, a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em um curso de licenciatura é fundamental para a formação do acadêmico, justamente por fornecer o contato direto com as instituições de educação básica.

As realidades vivenciadas pelos profissionais da educação foram diversas, muitos acadêmicos da graduação precisam desenvolver habilidades pedagógicas para serem utilizadas em sala de aula e estar preparado para gerir a gestão de sala de aula, de acordo com as diversidades e dinâmicas das situações reais que ocorrem no interior de uma escola. Nessa consonância Borges *et al.* (2020) reiteraram que as contribuições dos estágios são importantes para a formação acadêmica, pois constitui-se de um período significativo para o aprimoramento de competências, enquanto docentes através da atuação prática em uma escola.

Com relação ao material bibliográfico pautados em pesquisas relacionadas ao entendimento da finalidade do estágio curricular, Ferenc e Derossi (2020, p. 17) apontam que:

[...] o estágio é entendido como momento para se pensar sobre as práticas e como ensinar determinados temas daquele conteúdo. Com o decorrer das discussões pelos Congressos, sente-se a transformação das ideias acerca da escola e do papel do professor: cada vez mais é preconizado o professor pesquisador e que, portanto, entende a escola como lócus de suas reflexões e espaço a ser construído e questionado.

Freitas, Costa e Lima (2017), por sua vez, entenderam que o estágio é o momento que o acadêmico adquire um conjunto de saberes, que moldarão a sua formação e identidade como profissional docente através da experimentação do cotidiano vivenciado no ambiente escolar. Assim, a escola é o campo de estudo em que o estagiário aprende a ensinar e coloca em prática os conteúdos aprendidos do curso universitário.

No início do ano de 2020, a educação a nível mundial passou por uma adaptação abruptada de ensino presencial para a realidade remota, devido ao vírus COVID-19 surgido, na China. A partir dos primeiros casos originados no país asiático, uma série de outras contaminações começaram a ser noticiadas em todos os países do mundo. Mediante aos acontecimentos, a Organização Mundial da Saúde decretou estado de pandemia e orientou aos

Estados nacionais a realizarem medidas restritivas de isolamento social, como forma de contenção da proliferação da doença até que a cura da doença fosse encontrada (ARRUDA, 2020; SOUZA; MIRANDA, 2020).

Infelizmente o período pandêmico advindo do COVID-19, agravou os problemas do acesso, permanência e qualidade do ensino ao ampliar, ainda mais, as desigualdades educacionais, especialmente ao se comparar as diferenças estruturais do ensino privado e público. Tal situação deve-se, em certo ponto, na solução imediatista que os Governos ofertaram a população para a continuidade do ensino e nesse caso a saída foi se apoiar em ferramentas digitais e em Planos de Estudos Tutorados (PET) (GOTTI, 2021) - tal como ocorrido no Estado de Minas Gerais (Brasil).

Devido a importância do exercício das atividades educacionais, a partir do dia 17 de março de 2020, o governo federal emitiu a Portaria nº. 343 para permite que as aulas presenciais fossem substituídas por atividades remotas com a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis até que o período pandêmico perdurasse. E, no dia 16 de junho de 2020, a Portaria nº. 544 foi publicada para autorizar a prorrogação das atividades remotas até o dia 31 de dezembro de 2020 e permitiu que os estágios de cursos aprovados pelo Conselho Nacional de Educação seriam executados de maneira remota (BRASIL, 2020a; BRASIL, 2020b).

Diante da realidade de ensino remoto emergencial, este trabalho teve como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado do curso de licenciatura, em Geografia, da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes – campus sede), em uma escola da rede estadual localizada na cidade de Montes Claros, bem como (re)pensar o uso das tecnologias digitais para o ensino mediante ao retorno das aulas presenciais.

Os procedimentos metodológicos ocorreram em três momentos, a saber: o primeiro focou na revisão de literatura a respeito de temáticas relacionadas ao estágio curricular supervisionado ao ensino de Geografia, ensino remoto emergencial durante a pandemia, leis, resoluções relacionadas à educação e medidas procedentes da realidade pandêmica foram consultadas; o segundo momento baseia-se na descrição das atividades desenvolvidas de maneira remota, em uma escola do ensino básico; e, o terceiro momento buscou-se a fazer considerações a respeito do retorno das aulas presenciais, concomitantemente, com as implicações da utilização dos recursos tecnológicos em benefício do aprimoramento do ensino e aprendizagem dos alunos.

A importância do estágio supervisionado e os desafios da sua aplicação remota em tempos de pandemia no curso de Geografia

A importância do estágio supervisionado, no curso de Geografia, consistiu no momento pelo qual o acadêmico realizou a conciliação entre a teoria adquirida ao longo dos períodos nas disciplinas pelo ensino superior com a prática dentro do ambiente escolar. Desta forma, por exemplo, o ensino de temas geográficos como a comumente relação entre sociedade e natureza foram abordados de maneiras palatáveis ao alunado. Ao entrar em contato direto no âmbito do contexto educacional básico com as escolas de ensino fundamental e médio, as vivências das ações pedagógicas serviram para adquirir experiência e desenvolver habilidades como um educador em toda a sua plenitude, o que, por sua vez, favorece o desenvolvimento, enquanto profissional docente.

No que tange as instituições de ensino, devido à pandemia e as medidas de isolamento social impostas pelos governos nos três níveis de administração pública: municipal, estadual e federal, as aulas presenciais foram substituídas por atividades remotas de caráter emergencial. Desta forma, em relação à adaptação do ensino tradicional aos meios tecnológicos, Marques e Oliveira (2016, p. 204, grifo do autor) relataram que:

Hoje, as tecnologias e a Internet colocam ao nosso alcance uma gama infinita de informações e conhecimentos, praticamente em qualquer parte e a qualquer hora, o que representa a grande novidade educacional do início do milênio. A educação opera, sobretudo, com a linguagem escrita e a nossa cultura já se deixou impregnar pela linguagem da televisão e da Internet. Os jovens adaptam-se com mais facilidade do que os adultos ao uso do computador, pois estão nascendo na era da *cultura digital*.

Contudo, ao apesar do otimismo dos autores citados acima, Arruda (2020, p. 272-273) ao analisar a situação da educação no período pandêmico, afirmou que as tecnologias e o seu acesso no contexto brasileiro elucidou que:

O Brasil não possui iniciativas no campo de tornar as tecnologias digitais como saberes necessários para uma formação transversal de alunos e alunas, diferente do que foi detectado na maioria dos países pertencentes à OCDE. Em um contexto no qual as tecnologias digitais tornam-se referências do setor produtivo, de serviços, de pesquisa e desenvolvimento, o momento considerado uma crise pode se configurar em uma possibilidade de fortalecer uma formação tecnológica que ultrapasse a dimensão do consumo e se torne crítica e produtiva de conhecimentos (escolares ou não).

Nascimento (2021, p. 49), por sua vez, apontou os desafios do ensino remoto em uma pesquisa realizada com professores de escolas públicas e privadas de diferentes municípios de Alagoas, sinalizando:

[...] a ausência da capacitação dos professores no uso das TDICs, as dificuldades financeiras de alunos, os quais não dispõem de celular, computador e acesso à internet, que os possibilitem aprender nas aulas remotas. Dificuldades estas também enfrentadas por alguns professores, notadamente o acesso à internet, e a utilização da sua residência como locus de trabalho, desafio posto também para a família destes profissionais em tempos de pandemia.

No contexto de Minas Gerais, em todo território estadual, escolas, professores e alunos contaram com atividades pedagógicas, por meio do Regime de Estudo não Presencial. Semanalmente foi disponibilizado o Plano de Estudo Tutorado (PET), que eram, de fato, apostilas com conteúdo das disciplinas concentrados em volumes e por etapa de ensino. Elas foram distribuídas, prioritariamente, de forma on-line, mas para aqueles alunos que não possuíam acesso à *internet*, o material era adquirido de forma impressa após comunicar a escola. Outra ação era a oferta do programa “Se Liga na Educação”, que constituía em tele aulas que abordavam os conteúdos escolares que historicamente os estudantes apresentavam maior grau de dificuldades. Esse programa era transmitido no canal aberto da Rede Minas que estava presente em 186 municípios do Estado. As tele aulas ficavam disponíveis, no canal da Educação no *Youtube* e na página da Rede Minas. A secretaria estadual lançou o aplicativo para celular Conexão Escola, de navegação gratuita, que traziam os conteúdos do Regime de Estudo não Presencial (ALVES *et al.*, 2020; LEÃO; OLIVEIRA; MANDÚ, 2020).

As estratégias de ensino usadas pela secretaria de ensino na qual optaram pela continuidade das aulas foram: aulas ao vivo ou gravadas (vídeo-aulas), canais de televisão abertas, rádio, pelas redes sociais, assim como: *Facebook*, *Whatsapp*, *Youtube* e *Instagram*, plataformas de educação, como: o *Google Meet* e o *Google Classroom*, além de aplicativos distribuídos da secretaria de ensino aos alunos do ensino público o *Conexão escola* que era vinculado junto ao *e-mail* dos alunos nessa plataforma, para o estudante ter acesso para os estudos e postar as atividades realizadas por si neste ambiente virtual.

A título de exemplo do uso dos recursos digitais para dar continuidade às aulas, os professores utilizaram, a saber: *Google Sala de Aula*, para compartilhar o material do roteiro de estudos da semana (a partir do PET); os aplicativos de comunicação *Google Meet* (aulas remotas em tempo real) e o *WhatsApp* (envio de mensagens – escritas e/ou em áudio, vídeos,

documentos, por exemplos), como forma de retorno as dúvidas dos alunos, *site* conexão e programas de televisão com horários para as aulas (SANTOS, 2021).

Nesse contexto, as ferramentas digitais, como: *sites*, aplicativos, dentre outros, não eram de fácil acesso a população, devido ao agravamento do desemprego e a perda de renda de muitas famílias, o que acarretou a baixa participação dos alunos nas dinâmicas das aulas. Diante desse fato, o processo de ensino e aprendizagem ao ser mediado de forma remota tornou-se as metodologias de avaliações lentas, ao mesmo tempo, as devolutivas (*feedback*) para os alunos ocorreram abaixo do esperado (MANSANI, 2021).

No ano de 2020, as atividades relacionadas à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado foram realizadas de maneira remota durante o quinto período do curso de licenciatura plena, em Geografia, da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes – campus sede), ao realizar o estágio com uma turma do sexto ano, em uma escola estadual localizada na cidade de Montes Claros (MG). A escola atende alunos, tanto da zona urbana quanto da zona rural, com ofertas de cursos do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental II e do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio.

A escola, assim, como outras instituições públicas distribuídas no país, enfrentou várias dificuldades durante o ano letivo de 2020, principalmente, por conta da aplicação do ensino emergencial remoto que foi uma novidade para muitos professores e alunos no quesito ter os mínimos recursos para o desenvolvimento das atividades e aulas on-line.

A falta de materiais escolares, o acesso limitado à *internet*, dificuldade no uso das tecnologias e recursos digitais disponíveis foram os problemas mais recorrentes que os professores tiveram que enfrentar para a realização do trabalho didático-científico. Apesar dessa situação, a comunicação dos professores com os alunos ocorria através de troca de mensagens e avisos postados em grupos de turma via *Whatsapp*, outras informações como recados, tarefas e atividades eram disponibilizadas no *Google Sala de Aula*. O *Google Forms* era utilizado para resolução de questões. As aulas on-line eram transmitidas via *Google Meet*.

Com relação aos alunos, a maior parte deles possui um baixo poder aquisitivo, todos na turma possuíam acesso a *internet* geralmente possuía mais de um aparelho eletrônico a sua disposição, dentre todos possuíam telemóveis e mais outros aparelhos, como: *notebook*, computadores ou *tablets*. Contudo, muitos alunos tinham dificuldades para assistirem as aulas remotamente por conta destes aparelhos serem compartilhados respectivamente por todo o grupo familiar, especialmente, pelos pais, que os utilizavam como ferramenta de trabalho.

Desta maneira, poucos alunos ficavam presentes nas aulas on-line, a entrega de atividades, provas e participação deles em dinâmicas interativas eram raras. Os alunos frequentemente não assistiam as aulas e apresentavam dificuldades para acompanharem as atividades propostas. O acesso aos materiais, como as aulas e os PET somados a complexidade na compreensão dos conteúdos dificultavam o processo de aprendizagem. Muitos alunos apresentavam desinteresse pelo estudo remoto devido ao baixo desempenho que haviam obtido em todas as matérias da escola.

A professora supervisora do estágio enfrentou dificuldades no ensino remoto emergencial, dentre eles a falta de comunicação dos alunos, bem como o desinteresse na realização das atividades. O tempo de cada aula on-line era em média de 50 minutos e era realizada pela plataforma do *Google Meet*. Observações e monitoria dos alunos eram realizadas conjuntamente com a professora supervisora por meio de esclarecimento de dúvidas, orientações de atividades, correção de exercícios e suporte na elaboração das aulas remotas.

Durante a realização do estágio, vários percalços tiveram que ser superados pelos estagiários, por conta dos desgastes vivenciados em decorrência dos acontecimentos diretamente ligados a pandemia do COVID-19, em que as medidas restritivas e o isolamento social impactaram visivelmente à saúde física, psicológica e financeira dos acadêmicos.

(Re)pensando o uso das ferramentas tecnológicas e as práticas pedagógicas: o retorno das aulas presenciais e os *feedbacks* dos alunos

A pandemia do COVID-19, quando considerada no campo educacional brasileiro, merece observância e análise dos fenômenos ocorridos mediante as consequências desencadeadas no âmbito do ensino, mais especificamente no contexto da educação pública. Assim, há aspectos negativos no que tange ao atendimento a sociedade de forma gratuita e de qualidade, tanto em instituições de ensino básico quanto de ensino superior, mas sempre levando em conta a especificidade de cada nível de ensino.

Na realidade prática, a acessibilidade de recursos tecnológicos para finalidades de ensino e o baixo rendimento na aprendizagem dos alunos implicaram em precariedade dos profissionais da educação com problemas vindouros, no Brasil, porque o país enfrentará por anos os males dessa pandemia. Sendo assim, as dificuldades estruturais como a incerteza da formação de docente, baixa remuneração dos profissionais da educação, falta de investimentos em tecnologia, grades curriculares tecnocráticas desvinculadas de planos de

carreiras das demandas da sociedade são exemplos dramáticos que podem desdobrar em uma formação de má qualidade para alunos das instituições básicas de ensino que se agrava quando os mesmos chegarem ao ensino superior.

Apesar dos fatos relatados anteriormente, é interessante notar que a relação entre sujeito-tecnologia é mais que evidente, isso devido ao aumento considerável do acesso da população as tecnologias digitais. E, tal realidade, na atualidade, já é visível no microuniverso da escola, em que muitos alunos possuem, mesmo que precariamente, acesso à *internet*, por vezes, a partir de dados móveis, e com maestria, as redes sociais. Essa realidade nos remete a (re)pensarmos possíveis caminhos que atenda a educação brasileira a partir da cultura digital, dos usos das tecnologias digitais e da comunicação, e para isso práticas de letramento multimidiático emerge como uma discussão em um cenário educacional que prepara o aluno para ser inserido no mundo de trabalho, porque a sociedade está cada vez mais digital, informatizado e robotizado; e a cidadania, aqui é entendida como acesso pleno à informação e a interpretação de direitos e deveres do sujeito, em relação à sociedade que ele está inserido (DORIA; ALCANTARA; LINHARES, 2020).

Para tanto, existem grandes desafios para a implementação dessa realidade nas escolas, a exemplos da frágil formação dos professores que, por vezes, não foram contemplados no projeto político pedagógico do curso e das disciplinas com carga horária teórica e prática em relação aos usos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), além da ausência de projetos de letramento digital nas escolas (BRITO; COSTA, 2020).

Dessa forma, podemos, por exemplo, pensar a inserção da tecnologia digital nas escolas de modo mais crítico e propositivo, cuja tecnologia digital e currículo se estruturam mutuamente, porque se promove uma prática educacional que atenda as novas gerações, especialmente a *alpha* - pessoas nascidas a partir de 2010, ou seja, que cresceram em um mundo totalmente digital. Para isso, o projeto político pedagógico das escolas e o currículo seja alinhado ao planejamento em que: pais, alunos e comunidade escolar estejam capacitados para essa realidade. Além disso, serão necessárias políticas públicas de fomento a aquisição de materiais tecnológicos e digitais para ofertar as escolas e aos alunos (WATANABE; COSTA, 2020). Desse modo, se destaca a importância de ampliar as potencialidades de crianças e jovens a partir do uso das TDIC's, mas se faz necessário aliá-las ao ensino presencial para haver interação social, afetivo e humanização dos alunos nos espaços escolares e não escolares.

Acredita-se que é necessário que o poder público venha a ofertar capacitação digital destinados aos professores e alunos para a utilização das TDIC com cursos extracurriculares, e a inserção deles no plano curricular. Vale lembrar que a garantia de direitos de aprendizagens seja (re)pensada com o retorno das atividades presenciais ao assegurar a recuperação dos alunos em seu desenvolvimento cognitivo e intelectual. E, para isso, haverá de reestruturar a rotina escolar promovendo tempos de recuperação continuada em contraturno e de consolidação das habilidades previstas para cada ano/série. Por esse viés, se analisa todas as produções dos estudantes, os registros das tarefas, as conversas pelo *WhatsApp* e as dificuldades relatadas pelas famílias e alunos (ANDRADE, 2021).

Também é importante que o docente possa desenvolver dossiês sobre o processo de aprendizagem dos alunos para ajudar as escolas a compreender e entender quais eram as suas demandas para conduzi-rem o retorno às aulas presenciais, e como auxiliar os alunos a avançarem para o próximo ano, traçando planos de trabalhos de forma coletiva e estruturada na realidade local (SANTOS, 2020).

Vale destacar que durante as aulas remotas emergenciais, foi notório, que grande parte dos alunos se manteve em silêncio e geralmente os *feedbacks* eram praticamente nulos. De uma forma geral, esse problema pode-se mencionado pelo acúmulo de atividades alocadas em um mesmo ambiente, ainda que digital, por exemplo, vários professores de diferentes disciplinas postando diariamente aulas e materiais em um mesmo grupo de *Whatsapp*. Desta forma, o não acompanhamento pleno dos alunos devido a gama de atividades foi um fator que contribuiu para sua desmotivação e até mesmo abandono das atividades remotas.

Para o retorno presencial, a utilização das TDICs serão um importante meio para o aprendizado dos alunos, desde que, sejam observados a relação da quantidade de conteúdos e o tempo hábil para apreensão das informações e desenvolvimentos das atividades exigidas. Outro fator que será ressaltado remete aos professores, uma vez que, além de tempo para o domínio das TDICs, a elaboração de matérias digitais consome um tempo considerável que não é contabilizado na jornada de trabalho, como por exemplo, a criação de vídeo informativo para ser assistido em aula.

O período pandêmico gerou novos desafios para a educação atrelados a antigos problemas vivenciados no contexto brasileiro. Cabe ao poder público fornecer o necessário aos profissionais e servidores da educação para cumprirem com o seu trabalho e fornecerem um ensino de qualidade ao alunado, em geral. O uso das TDICs e a sua aplicação experimental no regime emergencial de aulas foram um teste que pode ser aproveitado para o

melhoramento da educação como um todo, desde que o mínimo de infraestrutura e capacitação sejam atendidos.

Considerações Finais

O Estágio Curricular Supervisionado é um importante componente para a formação do profissional docente. Os saberes teóricos estudados na Universidade necessitam de serem colocados em prática pelos acadêmicos das licenciaturas com a visão de transformação social através de exercício da cidadania. Como profissional docente, a experiência adquirida no processo e no contato com o ambiente escolar, permitiu o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e capacitação para lidar com situações que permeiam o cotidiano de uma unidade escolar.

As atividades remotas emergências, referentes ao curso de Geografia, foram desenvolvidas de maneira satisfatória, contudo, para os envolvidos na disciplina Estágio Curricular Supervisionado, em Geografia, especialmente os estagiários, se depararam com uma situação desafiadora para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem na escola-campo do estágio. Notoriamente, os professores da escola tiveram uma elevação na sua carga horária de trabalho para atendimentos das demandas de trabalhos com os alunos, auto-formação para manuseio dos recursos digitais disponíveis e excessivas reuniões de caráter pedagógico.

Os alunos, por sua vez, ao possuir aparelhos eletrônicos e acesso a *internet*, acompanharam as aulas e atividades on-line, mas vale destacar que os telemóveis, computadores, *notebook* e *tablets* utilizados pelos alunos, em muitas ocasiões eram compartilhados com todo o grupo familiar e, em alguns casos, eram usados como ferramenta de trabalho pelos pais/responsáveis. Houve desistência das aulas de parte dos discentes, sob a justificativa de não conseguirem acompanhar o ritmo das atividades remotas e por obterem baixo rendimento em algumas disciplinas cursadas.

Apesar de vários problemas originados pela pandemia em si, pode-se considerar como um período experimental para a educação, no que tange a utilização de diferentes recursos tecnológicos e digitais. É bem verdade, que esses recursos existiam há décadas, mas havia a necessidade de ser implantado de forma emergencial, em termos práticos, obrigaram professores e alunos a (re)conhecerem essas ferramentas e a utilizarem para fins educacionais.

Os desafios enfrentados durante o período pandêmico revelaram aspectos positivos perante a educação com o uso das TDICs. Contudo essas ferramentas precisam ser acessíveis

a todo o público e devem estar, em conformidade, com o contexto local de cada instituição de ensino.

Referências

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 8, n. 3, pp. 348-365, 2020.

ANDRADE, Natália Avilla. Como avaliar os alunos do ensino fundamental durante o período de ensino remoto. **Revista Educar e Evoluir**, v.1 n.3 pp. 7-23, 2021.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede**, v. 7, n. 1, pp. 257-275, 2020.

BORGES, Igo Marinho Serafim *et al.* A importância do estágio supervisionado e do planejamento para a formação do professor de geografia: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v.9, n.9, p. e541997566-e541997566, 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 30 mai. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Brasília, 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 31 mai. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Brasília, 2020a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-2611924872>. Acesso em: 31 mai. 2021.

BRITO, Glaucia da Silva Brito; COSTA, Maria Luísa Furlan. Apresentação – Cultura digital e educação: desafios e possibilidades. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, pp. 01-07, 2020.

DORIA, Rosangela; ALCANTARA, Caio Guimarães; LINHARES, Ronaldo. Letramento, multimeios e aprendizagem: reflexões sobre as mídias na educação. **Ideias & Inovação**, Aracaju, v. 5, n.3, p. 115-126, 2020.

FERENC, Alvanize Valente Fernandes; DEROSI, Caio Corrêa. O estágio curricular na formação inicial de professores: um recorte de produções. **Argumentos Pró-Educação**, v. 6, pp. 28-41, 2021.

FREITAS, Bruno Miranda; COSTA, Elisangela André da Silva; LIMA, Maria Socorro Lucena. O estágio curricular supervisionado e construção da profissionalidade docente. **Expressão Católica**, v. 6, n. 1, pp. 36-42, 2017.

GOTTI, Alessandra. **Como avaliar em tempos de pandemia?** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19435/como-avaliar-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 06 de out. 2021.

LEÃO, Marcos Lorrان Paranhos; OLIVEIRA, Maria Tereza Damasceno de; MANDÚ, Thamyris Mariana Camarote. Educação escolar na pandemia: políticas públicas do Estado de Minas Gerais, Brasil, no enfrentamento da crise do novo coronavírus. **Anais do CIET: EnPED:2020 - Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, São Carlos, ago. 2020.

MANSANI, Mara. **7 pontos para repensar o processo de avaliação durante a pandemia**. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/20432/7-pontos-para-repensar-o-processo-de-avaliacao-durante-a-pandemia>. Acesso em 06 de out. 2021.

MARQUES, Stela; OLIVEIRA, Thiago. Educação, ensino e docência: reflexões e perspectivas. **Reflexão e Ação**, v. 24, n. 3, p. 189-211, 2016.

NASCIMENTO, Livia Danielle Rodrigues do. **O ensino de geografia em tempos de pandemia: o uso das TDICs, o papel da escola e os desafios da prática docente**. 56f. Monografia (Graduação em Geografia: licenciatura). Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2021.

SANTOS, Diel. **Fechamento de 2020: para repensar a forma de avaliar**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19955/fechamento-de-2020-para-repensar-a-forma-de-avaliar>. Acesso em: 06 de out. 2021.

SANTOS, Victor. **Ensino remoto: como ficam as devolutivas e feedbacks aos alunos?** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19751/ensino-remoto-como-ficam-as-devolutivas-e-feedbacks-aos-alunos>. Acesso em: 06 de out. 2021.

SOUZA, Dominique Guimarães de; MIRANDA, Jean Carlos. Desafios da implementação do ensino remoto. **Boletim de Conjuntura**, v. 4, n. 11, pp. 81-89, 2020.

WATANABE, Cláudia Akiko Arakawa; COSTA, Valter de Almeida. Possibilidades da tecnologia digital de informação e comunicação na educação com perspectivas críticas e emancipatórias. **Braz. J. of Develop**, Curitiba, v. 6, n. 12, p.101015-101020, 2020.

Recebido em 02 de dezembro de 2021.

Aceito em 07 de janeiro de 2022.

Publicado em 08 de fevereiro de 2021.